

***Uma visão panorâmica  
do Cristo todo-inclusivo  
na Epístola aos Hebreus***

Leitura bíblica: Hb 1:2-3; 2:10-11, 17; 6:20; 8:2, 6; 10:19-20; 12:2; 13:8, 20

*Dia 1*

**I. O Cristo todo-inclusivo é o Filho de Deus (Hb 1:2, 5, 8; 3:6; 4:14; 5:5, 8; 7:3, 28):**

- A. O Filho, através de quem Deus fala, é o próprio Deus; a essência da Epístola aos Hebreus é: Deus fala no Filho (Hb 1:2, 8).
- B. Para nós, Cristo, o Filho de Deus, é o porta-voz de Deus, o oráculo de Deus; o Filho é o próprio Deus que fala (Hb 1:2, 5).

**II. O Cristo todo-inclusivo, o Filho de Deus, é o resplendor da glória de Deus e a imagem impressa da Sua substância (Hb 1:3):**

- A. O resplendor da glória de Deus é semelhante ao brilho ou ao resplandecer da luz do sol; Cristo, o Filho, é o brilho, o resplendor, da glória do Pai e Ele é o próprio Deus que nos alcança e vem para o nosso interior.
- B. Cristo, o Filho, é a imagem impressa, a imagem expressada, da substância de Deus; o Filho é a expressão do que Deus Pai é (Hb 1:3; Cl 1:15).

**III. O Cristo todo-inclusivo é o Herdeiro de todas as coisas (Hb 1:2):**

- A. Cristo, o Filho, é o Herdeiro constituído, o Herdeiro legal, que herda tudo na economia de Deus; uma vez que Cristo é o Herdeiro de Deus, tudo o que Deus Pai é e tem é a Sua possessão (Jo 16:15).
- B. Como tipificado por Isaque, filho de Abraão, Cristo herdará a terra (Sl 2:8), o reino (Dn 7:13-14) e todas as coisas (Mt 11:27).

*Dia 2*

**IV. O Cristo todo-inclusivo é o Filho do Homem (Hb 2:5-18):**

- A. Hebreus 2 revela que o Filho do Homem cumpriu o propósito original de Deus (Gn 1:26-28; Sl 8:4-8).

B. Hebreus 2 também revela o processo pelo qual Cristo passou em Sua humanidade para cumprir o propósito de Deus, um processo que envolve a encarnação (v. 14), crucificação (v. 9), ressurreição (vv. 11-12), glorificação (v. 10) e exaltação (v. 7).

**V. O Cristo todo-inclusivo é o Apóstolo e o Edificador da casa de Deus (Hb 3:1-6):**

A. Como Apóstolo, Cristo nos foi enviado da parte de Deus e com Deus para compartilhar Deus conosco a fim de que participemos da Sua vida, natureza e plenitude divinas (Hb 3:1).

B. Cristo, em Sua humanidade, é o bom material para o edifício de Deus e, em Sua divindade, Ele é o Edificador (Hb 3:2-6).

Dia 3

**VI. O Cristo todo-inclusivo é o Capitão da nossa salvação (Hb 2:10-11):**

A. Cristo é o Capitão, ou Autor, da nossa plena salvação para glória (Hb 3:3, 10).

B. Como Capitão da nossa salvação, Cristo conduz os muitos filhos de Deus à glória, a expressão corporativa de Deus, salvando-os organicamente por meio da santificação (Hb 3:10-11; Ef 1:4-5; 1Ts 5:23; Rm 5:10).

**VII. O Cristo todo-inclusivo é um grande Sumo Sacerdote, que é misericordioso e fiel (Hb 2:17; 4:14-15):**

A. Hebreus 1 a 3 revela que Cristo, como Filho de Deus e como Filho do Homem, está plenamente qualificado para ser o nosso Sumo Sacerdote; *misericordioso* corresponde ao fato de ser homem e *fiel* corresponde ao fato de ser Deus (Hb 2:17).

B. Como nosso Sumo Sacerdote, Cristo é grandioso em Sua pessoa, obra e no que alcançou (Hb 1:3, 5, 8; 2:6, 9-10, 14-15, 17; 3:5-6; 4:8-9; 6:20; 9:24).

**VIII. O Cristo todo-inclusivo é o Sumo Sacerdote real e divino segundo a ordem de Melquisedeque (Hb 5:6, 10; 6:20; 7:11, 17):**

A. O livro de Hebreus está centrado no Cristo celestial e o aspecto principal acerca do Cristo celestial é que Ele é o Sumo Sacerdote real e divino segundo a ordem de Melquisedeque (Hb 1:3; 4:14; 5:6, 10; 6:20; 8:1; 9:24; 12:2).

B. Como Sumo Sacerdote real e divino constituído com o poder de uma vida indestrutível, Cristo intercede por nós para sermos totalmente salvos (Hb 7:15-17, 24-26, 28).

Dia 4

**IX. O Cristo todo-inclusivo é o Precursor (Hb 6:19-20):**

A. Como Precursor, o Senhor Jesus tomou a dianteira em passar pelo mar tempestuoso e entrar no porto celestial para ser o Sumo Sacerdote por nós segundo a ordem de Melquisedeque (Hb 6:19-20).

B. Cristo, como Precursor, é o exemplo, o modelo, de uma pessoa que entrou na glória de Deus; Ele sofreu e entrou na glória, a plena expressão de Deus (Lc 24:26; 1Pe 1:11).

**X. O Cristo todo-inclusivo é o Ministro celestial (Hb 8:2):**

A. Como Ministro celestial, Cristo ministra-nos o céu (que não é apenas um lugar, mas também uma condição de vida), para que tenhamos vida e poder celestiais para que vivamos uma vida celestial na terra, como Ele viveu quando esteve na terra (Hb 8:2).

B. Como Ministro celestial, Ele transmite aquilo de que precisamos da parte de Deus Pai, que é a origem, ao nosso espírito para nos suprir e sustentar; esse é o dispensar do Deus Triúno ao nosso ser (2Co 13:14).

**XI. O Cristo todo-inclusivo é o fiador e Mediador de uma aliança superior (Hb 7:22; 8:6):**

A. Cristo é o fiador, o penhor de que tudo na nova aliança será cumprido; Ele é o fiador de uma aliança superior e isso tem por base o fato de que Ele é o Sumo Sacerdote vivo e perpétuo (Hb 7:21-22, 24).

B. Em Seu ministério celestial, Cristo, como Mediador, é o Executor da nova aliança, o novo testamento, que nos legou pela Sua morte (Hb 8:6).

Dia 5

**XII. O Cristo todo-inclusivo é o único sacrifício e oferta (Hb 10:5-10):**

A. Cristo veio por meio da encarnação para terminar a velha economia de Deus e para iniciar Sua nova economia, o Novo Testamento, ao substituir os sacrifícios

animais e ao estabelecer-Se como o único sacrifício da nova aliança (Hb 10:5-10).

- B. Como único sacrifício e oferta, Cristo é o fator que decreta a economia neotestamentária de Deus para ser a sua centralidade e universalidade a fim de produzir e edificar a igreja como Seu Corpo orgânico, que se consumará na Nova Jerusalém (Mt 26:28; Ef 1:22-23; Ap 21:2).

**XIII. O Cristo todo-inclusivo é o Iniciador de um novo e vivo caminho (Hb 10:19-20):**

- A. Como Iniciador de um novo e vivo caminho, Cristo abriu o caminho para entrarmos no Santo dos Santos pelo Seu sangue, através do véu, a Sua carne (Hb 10:19-20).
- B. Por meio dos sacrifícios superiores de Cristo, temos intrepidez para entrar no Santo dos Santos; o sangue de Jesus abre-nos o caminho para entrar no Santo dos Santos (Hb 9:12, 24; 10:19).

**XIV. O Cristo todo-inclusivo é o Autor e Aperfeiçoador da fé (Hb 12:2):**

- A. Cristo não é apenas o Autor, o Originador, da fé, mas também é o Aperfeiçoador, o Consumador, da fé; Ele acabará o que originou e completará o que inaugurou (Hb 12:2).
- B. Quando olhamos firmemente para Jesus, sendo atraídos por Ele, Ele como o Espírito que dá vida, transfunde-nos Consigo mesmo, com o Seu elemento de crer, e espontaneamente temos fé para crer Nele (1Co 15:45b; Ef 2:8).

*Dia 6* **XV. O Cristo todo-inclusivo é Aquele que permanece o mesmo (Hb 13:8):**

- A. Temos de reter o Cristo que é o mesmo ontem, hoje e para sempre, Aquele que é perpétuo, imutável e invariável (Hb 1:11-12).
- B. A palavra em Hebreus 13:8 foi escrita depois de Cristo ter passado pelo processo de encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão; como o Cristo que foi processado e consumado, Ele permanece o mesmo e permanecerá o mesmo para sempre.

**XVI. O Cristo todo-inclusivo é o grande Pastor das**

**ovelhas pelo sangue de uma aliança eterna (Hb 13:20):**

- A. Deus ressuscitou o Senhor Jesus dentre os mortos para ser o grande Pastor a fim de consumir a Nova Jerusalém segundo a aliança eterna de Deus; a aliança eterna é a aliança do novo testamento para obter um rebanho, que é a igreja, a qual resulta no Corpo de Cristo e se consuma na Nova Jerusalém (Hb 13:20; Ef 1:22-23; Ap 21:2).
- B. Como o grande Pastor, o Senhor conduz-nos à experiência e desfrute de todas as coisas positivas reveladas no livro de Hebreus e Ele torna os conteúdos da nova aliança verdadeiros para nós (Hb 8:8-13).

*Suprimento Matinal*

**Hb Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes e de 1:1-2 muitas maneiras aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho, a quem constituiu Herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.**

A essência da Epístola aos Hebreus é o falar de Deus pelo Filho. Deus fala pelo Filho, o Filho fala como o Espírito às igrejas e, finalmente, o Espírito fala juntamente com a igreja. É por meio dessa história do falar que Deus é introduzido no homem e o homem é introduzido em Deus. Deus e o homem, o homem e Deus, tornam-se um. Essa é a maravilhosa vida da igreja. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 3708)

*Leitura de Hoje*

Todo o universo veio à existência pelo falar de Deus (Rm 4:17; Hb 11:3; Sl 33:9). No Antigo Testamento, Deus falou muitas vezes e de muitas maneiras aos pais pelos profetas, por homens movidos pelo Espírito (2Pe 1:21). Agora, nestes últimos dias, ou seja, na era do Novo Testamento, Deus nos falou pelo Filho, pela pessoa do Filho. Para nós, Cristo, o Filho de Deus, é o porta-voz de Deus, o oráculo de Deus. O Filho é o próprio Deus que fala. Dizer que Deus nos falou pelo Filho significa que Ele fala por Si mesmo. Deus falou no Filho e o Filho é Deus; isso indica que Deus fala em Si mesmo. O próprio Deus nos fala pelo Seu ser divino e não por meio de outro agente. O Filho é o próprio Deus (Hb 1:8), é Deus expressado. Deus Pai está escondido; Deus Filho é expressado. Ninguém jamais viu a Deus; o Filho, como a Palavra de Deus (Jo 1:1; Ap 19:13) e o falar de Deus, O deu a conhecer com uma completa expressão, explicação e definição Dele (Jo 1:18). O falar de Deus no Filho significa que o Filho fala Deus.

O resplendor da glória de Deus é semelhante ao brilho ou ao resplandecer da luz do sol. O Filho é o brilho, o resplendor, da glória do Pai. Isso refere-se à glória de Deus. Separar o resplendor da glória pode ser comparado a separar o resplandecer do sol dos raios do sol. O resplandecer não pode ser separado dos raios, pois são um. Do

mesmo modo, nunca devemos considerar o Filho de maneira separada de Deus. O Filho é a expressão do próprio Deus; Cristo, o Filho, é Deus expressado. Ele não é nada menos do que Deus; Ele é o próprio Deus.

O nosso Cristo é Deus vindo até nós. Ele é o nosso Deus alcançando-nos. Assim como o sol pode alcançar-nos pelo resplandecer dos seus raios, Cristo, o Filho de Deus, é o próprio Deus que nos alcança e vem para o nosso interior. Temos um Deus que nos alcança, um Deus que entra em nós. Essa é a nossa grande salvação (Hb 2:3) e esse é o Filho de Deus.

O Filho de Deus é a imagem impressa, a imagem expressada, da substância de Deus (1:3). A imagem impressa da substância de Deus é como a impressão de um selo. O Filho é a expressão do que Deus Pai é. A substância de Deus é Espírito (Jo 4:24) e Cristo é a imagem impressa dessa substância.

Hebreus 1:2 diz que Cristo, o Filho, é o Herdeiro constituído de todas as coisas. Isso significa que Cristo é o Herdeiro legal, que herda todas as coisas na economia de Deus. Uma vez que Cristo, além de ser o Filho de Deus, também é o Herdeiro de Deus, tudo o que Deus Pai é e tem é a Sua possessão (Jo 16:15). No passado, o Filho era o Criador (Hb 1:2, 10; Jo 1:3; Cl 1:16; 1Co 8:6); no presente, Ele é Aquele que sustenta todas as coisas e Aquele que carrega todas as coisas (Hb 1:3); no futuro, Ele será o Herdeiro e herdará todas as coisas (cf. Rm 11:36). Uma vez que Cristo criou todas as coisas, Ele herdará o que criou. Essa é a relação entre Cristo e a criação.

Como tipificado por Isaque, filho de Abraão, Cristo herdará a terra (Sl 2:8), o reino (Dn 7:13-14), o trono (Lc 1:32) e todas as coisas (Mt 11:27). Uma vez que, além de ser o Filho de Deus, Ele é também o Herdeiro legal de Deus, tudo o que Deus Pai é e tem é para a Sua possessão (Jo 16:15). (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3705, 3704, 3703)

*Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament*, mens. 367; *Estudo-Vida de Hebreus*, mens. 1-2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Hb Mas vemos Jesus, que foi feito um pouco inferior aos anjos por causa do sofrimento da morte, coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte em favor de todas as coisas.**

**3:1 Portanto, santos irmãos, participantes do chamamento celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus.**

Hebreus 2:6-9 é o cumprimento da profecia do Salmo 8. Ali é-nos dito que o homem nesse cumprimento é Jesus. Jesus é o segundo homem (1Co 15:47). Embora o primeiro homem tenha falhado para com Deus em Seu propósito, o segundo homem foi bem-sucedido. Em Gênesis 1 está o homem na criação de Deus, com o propósito eterno de Deus. O homem fracassou para com Deus. Então, o Salmo 8, falando da restauração do comissionamento perdido pelo homem, profetizou a respeito de outro homem. Sem esse segundo homem, tanto nós como o comissionamento dado por Deus estamos perdidos. Mas temos o segundo homem, que restaurou o comissionamento perdido pelo homem e cumpriu o propósito original de Deus. Esse segundo homem é apresentado a nós em Hebreus 2. (*Estudo-Vida de Hebreus*, p. 97)

*Leitura de Hoje*

[Agora] chegamos ao assunto referente a Jesus na encarnação, crucificação, ressurreição, glorificação e exaltação. Esses termos são muito significativos e, provavelmente, estamos muito familiarizados com eles. Meu encargo (...) é mostrar-lhes como Hebreus dois reúne todos esses cinco itens. Nenhum outro capítulo ou porção da Palavra Sagrada o faz. Em alguns capítulos vemos a crucificação de Cristo. Em outros capítulos, vemos Sua ressurreição, glorificação e exaltação. Mas em nenhuma porção tão curta como Hebreus 2 vemos a encarnação, a crucificação, a ressurreição, a glorificação e a exaltação, todas juntas. Esses cinco pontos principais relativos ao que Cristo passou e realizou são apresentados neste capítulo de maneira muito particular, não da maneira como são apresentados nos Evangelhos, em Atos ou nas outras epístolas. (*Estudo-Vida de Hebreus*, p. 101)

Como Apóstolo e Sumo Sacerdote, Cristo é superior a Moisés e a Arão. Vemos esses dois títulos de Cristo em 3:1, onde se diz: “Considerai

atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus”. Jesus é o nosso Apóstolo e Sumo Sacerdote. Como o Apóstolo, Ele é tipificado por Moisés; como Sumo Sacerdote, Ele é tipificado por Arão. O Apóstolo é Aquele que nos foi enviado da parte de Deus e com Deus (Jo 6:46; 8:16, 29). O Sumo Sacerdote é Aquele que vai a Deus da nossa parte e conosco (Ef 2:6). Como Apóstolo, Cristo nos foi enviado da parte de Deus e com Deus para compartilhar Deus conosco a fim de que participemos da Sua vida, natureza e plenitude. Como o Sumo Sacerdote, Cristo foi a Deus conosco para nos apresentar a Deus a fim de que Ele cuidasse de nós e do nosso caso. Como o Apóstolo, Ele é tipificado por Moisés que veio de Deus para servir a casa de Deus (Hb 3:2-6) e como o Sumo Sacerdote, Ele é tipificado por Arão, que foi a Deus com a casa de Israel e os seus casos (4:14–7:28). Isso refere-se a um tráfego maravilhoso entre Deus e nós: como o Apóstolo, Cristo veio até nós da parte de Deus e com Deus; como o Sumo Sacerdote, Ele regressou a Deus da nossa parte e conosco. Como tal, Jesus é o Apóstolo e o Sumo Sacerdote da nossa confissão.

Cristo é uma parte da casa e é o Edificador da casa (Hb 3:3-4). Moisés tinha apenas uma natureza: a humanidade. A natureza humana é boa como material para o edifício de Deus, mas Moisés não tinha a natureza divina que é boa para ser o edificador. O Senhor Jesus tem duas naturezas: humanidade, que é boa para ser material para a edificação da habitação de Deus, e a divindade, que é o elemento do Edificador. Na Sua humanidade, Jesus é a pedra para a habitação de Deus. Ele é a pedra de fundamento (Is 28:16), a pedra angular (Mt 21:42; At 4:11), a pedra de remate (Zc 4:7) e a pedra viva (1Pe 2:4) para nos produzir como pedras vivas (v. 5). Na Sua humanidade, Ele é o bom material para o edifício de Deus e, na Sua divindade, Ele é o Edificador. Moisés foi um apóstolo enviado da parte de Deus para constituir a casa de Deus na terra e Cristo também é o Apóstolo que faz a mesma coisa. No entanto, Cristo não é só uma parte do edifício; Ele também é o Edificador. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3739, 3742)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Hebreus*, mens. 7-8; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 371

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Hb** Porque convinha que Aquele, para quem são todas as coisas e por meio de quem são todas as coisas, ao conduzir muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles.

**17** Por essa razão era necessário que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos Seus irmãos, para se tornar Sumo Sacerdote misericordioso e fiel nas coisas referentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo.

**5:6** Como também em outro lugar diz: “Tu és Sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

Segundo Hebreus 2:10, Deus aperfeiçoou Cristo “por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles”. A palavra grega traduzida por “Autor” significa “Capitão, Originador, Inaugurador, Líder, Pioneiro”. A salvação mencionada neste versículo, no versículo 3 e em 1:14 salva-nos do nosso estado caído e nos introduz na glória. Jesus, como o Pioneiro, o Precursor (6:20), foi o primeiro a entrar na glória e nós, os Seus seguidores, tomamos o mesmo caminho para sermos introduzidos na mesma glória, que foi ordenada por Deus para nós (1Co 2:7; 1Ts 2:12). Ele abriu o caminho e nós agora o tomamos. Logo, Ele não é apenas o Salvador que nos salvou do estado caído, mas também é o Autor que, como Pioneiro, entrou na glória para que sejamos introduzidos no mesmo estado. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 3727)

*Leitura de Hoje*

Nosso Deus fundou uma grande empresa, um grande negócio. O propósito dessa empresa é realizar uma coisa: conduzir muitos filhos à glória (Hb 2:10). A empresa de Deus é uma empresa de glória. Ela não produz dinheiro: produz glória.

A glória aqui é a realidade divina expressa. A realidade divina expressa por um Corpo coletivo é glória. Essa é a glória na qual vamos entrar. A glória na qual entraremos não é um brilho ou esplendor objetivo; é o próprio Deus resplandecendo em nós, através de nós e por nós.

Glória é Deus expresso através do Seu povo redimido. (...) Como

um todo, a Bíblia revela que o Ser Divino, o Deus Todo-Poderoso e misterioso, quer ter uma expressão plena por meio de um povo corporativo. (*Estudo-Vida de Hebreus*, pp. 119-120, 127-128)

Como Sumo Sacerdote, Cristo nos ministra o próprio Deus e as riquezas da vida divina. Como homem-Deus, Ele está mais do que plenamente qualificado para ser o nosso Sumo Sacerdote. Os primeiros dois capítulos de Hebreus cobrem sobretudo dois pontos: Cristo é o Filho de Deus, o próprio Deus, e o Filho do Homem, o próprio homem. *Misericordioso* corresponde ao fato de ser homem e *fiel* corresponde ao fato de ser Deus. (...) O nosso Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, (...) é misericordioso e fiel porque Ele é tanto Deus como homem. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3736-3737)

Nosso Sumo Sacerdote real é perpétuo, eterno, sem princípio nem fim. Hebreus 7:3 diz que Melquisedeque é “sem pai, sem mãe, sem genealogia; não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas feito semelhante ao Filho de Deus permanece sacerdote perpetuamente”. Segundo Gênesis 14, Melquisedeque apareceu de repente e então desapareceu. Parece que ele não teve de vir nem ir, nem teve princípio de dias, nem fim de vida. Porque nosso Melquisedeque é eterno, Ele não tem genealogia. Para todas as pessoas importantes em Gênesis há uma genealogia, menos para Melquisedeque. Na escritura divina, o Espírito Santo soberanamente não deu nenhum relato do princípio de seus dias nem do fim de sua vida, de maneira que ele pudesse ser um tipo adequado de Cristo, como Aquele que é eterno, para ser nosso Sumo Sacerdote perpetuamente. (*Estudo-Vida de Hebreus*, pp. 432-433)

Cristo foi constituído Sumo Sacerdote não segundo as letras impotentes da lei, mas segundo o elemento poderoso de uma vida indestrutível [Hb 7:16], que nada pode dissolver. Essa vida é infundável uma vez que é a vida eterna, divina, incriada, a vida de ressurreição, que passou pela prova da morte e do Hades (At 2:24; Ap 1:18). É por ela que Cristo nos ministra hoje como o nosso Sumo Sacerdote. Por isso, pode salvar-nos totalmente (Hb 7:25). (Hb 7:16, nota de rodapé 1)

*Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament*, mens. 370, 372; *Estudo-Vida de Hebreus*, mens. 9-10, 32

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Hb Onde Jesus, o Precursor, entrou por nós, tendo-se tornado Sumo Sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.**

**7:22 Por isso mesmo Jesus tornou-se também o fiador de uma aliança superior.**

**8:2 Ministro dos lugares santos, isto é, o verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor erigiu, não o homem.**

Como Precursor, o Senhor Jesus tomou a dianteira em passar pelo mar tempestuoso e em entrar no porto celestial para ser o Sumo Sacerdote por nós segundo a ordem de Melquisedeque.

O Senhor Jesus é o Precursor, o Pioneiro, que abriu o caminho para a glória além do véu. Estar além do véu é estar na glória. (...) Todos nós corremos na corrida de Deus e o homem Jesus Cristo é o Precursor nessa corrida. Ele correu a corrida, tornando-se o primeiro a alcançar a meta. Ele foi o primeiro a passar além do véu, onde agora espera por nós. Temos de experimentar Cristo como o Precursor e segui-Lo para correr a corrida.

O Senhor, como o Pioneiro e o Precursor, é o exemplo, o modelo, de uma pessoa que entrou na glória de Deus. Ele sofreu e entrou na glória (Lc 24:26; 1Pe 1:11). A glória em que Cristo entrou é a plena expressão de Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 3790)

*Leitura de Hoje*

*Ministro* [em Hebreus 8:2] refere-se a alguém que ministra como sacerdote. Como ministro do verdadeiro tabernáculo (celestial), Cristo ministra-nos o céu (que não é apenas um lugar, mas também uma condição de vida) para que tenhamos vida e poder celestiais, para que vivamos uma vida celestial na terra, como Ele viveu enquanto esteve na terra.

O Santo dos Santos celestial, onde Cristo ministra em nosso favor, está ligado ao nosso espírito. O ministério de Cristo nos céus cuida da nossa necessidade. Dos céus, Cristo dispensando-Se, ministra-Se a nós como comida, como o nosso suprimento de vida. À medida que o nosso Ministro cuida das nossas necessidades, Ele põe em prática a economia de Deus.

Tudo o que Cristo põe em prática como o Ministro celestial, nos é

aplicado por Ele como o Espírito. Tudo o que Ele ministra é transmitido ao nosso espírito. Uma vez que o Senhor nos céus e o Espírito no nosso espírito são um, há uma transmissão contínua entre os céus e o nosso espírito, a fim de que tudo o que ali acontece seja imediatamente aplicado aqui.

O suprimento de que necessitamos vem de Cristo que é tanto o Senhor nos céus como o Espírito no nosso interior. (...) Agora podemos experimentá-Lo em todas as Suas funções como o Ascendido. Especificamente, como o Ministro celestial, Ele transmite aquilo de que precisamos da parte de Deus Pai, que é a origem, ao nosso espírito para nos suprir e sustentar. Esse é o dispensar do Deus Triúno ao nosso ser.

Cristo não é apenas o consumidor da nova aliança; Ele também é o fiador, o penhor de que tudo na nova aliança será cumprido. Ele é o fiador que garante a eficácia dessa aliança. Cristo se tornou o fiador de uma aliança superior e isso tem por base o fato de que Ele é o Sumo Sacerdote vivo e perpétuo.

Cristo deu-se como penhor à nova aliança e a nós. É impossível Cristo mudar de ideias. A eficácia da nova aliança está garantida, porque Ele se entregou como o nosso penhor. Esse penhor depende totalmente do Seu sacerdócio divino.

Segundo Hebreus 8:6, Cristo é também o “Mediador de uma aliança superior, instituída com base em promessas superiores”. No Seu ministério celestial, Cristo, como Mediador, é o Executor da nova aliança, o novo testamento, que nos legou pela Sua morte. A aliança superior mencionada no versículo 6 além de ser instituída com base em promessas superiores de uma lei superior (vv. 10-12), também foi consumada com os sacrifícios superiores de Cristo (9:23), que cumpriram em nosso favor uma redenção eterna (v. 12), e com o sangue de Cristo, que purifica a nossa consciência (v. 14). Além disso, o Sumo Sacerdote da aliança superior, o Filho eterno do Deus vivo, ministra com um ministério mais excelente (8:6) e no maior e mais perfeito tabernáculo (9:11). (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3783, 347, 3797-3798)

*Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament*, mens. 31, 375-377

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Hb** Então disse: “Eis que vim para fazer a Tua vontade”.

**10:9** Ele remove o primeiro para estabelecer o segundo.

**19** Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no *Santo dos Santos*, pelo sangue de Jesus.

**12:2** Olhando firmemente para Jesus, o Autor e Consumador da fé, o qual, por causa da alegria que Lhe estava proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus.

A profecia no Salmo 40:6-8 [cf. Hb 10:9] é uma das maiores revelações acerca do Cristo todo-inclusivo na comissão que Deus entregou a Cristo na Sua primeira vinda por meio da encarnação, que era para substituir os sacrifícios animais da velha aliança e estabelecer-Se, no Seu Corpo, como o sacrifício da nova aliança. Isso é pôr um fim à economia de Deus do Antigo Testamento e iniciar a economia de Deus do Novo Testamento, em que Cristo substitui todas as ofertas bem como todas as coisas, assuntos e pessoas (cf. Mt 17:4-8; Cl 2:16-17; 3:10-11).

Como tal sacrifício, Cristo é o fator que promulga a economia neotestamentária de Deus (Mt 26:28) para ser a sua centralidade e universalidade, a fim de produzir e edificar a igreja como Seu Corpo orgânico, que se consumará na Nova Jerusalém. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 3816)

*Leitura de Hoje*

Como Iniciador de um novo e vivo caminho, Cristo abriu o caminho para entrarmos no Santo dos Santos pelo Seu sangue, através do véu, a Sua carne (Hb 10:20). Isso se refere à Sua morte na cruz, que rasgou o véu no templo para abrir um novo e vivo caminho para Ele entrar por meio do Seu próprio sangue no Santo dos Santos, onde Ele está na presença direta de Deus, ministrando, como o nosso Sumo Sacerdote, tudo o que Deus é, ao nosso ser, como vida e suprimento de vida na atmosfera celestial. O Santo dos Santos é o lugar além do véu onde podemos desfrutar Cristo ministrando as riquezas de Deus na atmosfera celestial. Quando recebemos tais riquezas do ser divino no nosso ser,

desfrutamos Cristo como o Iniciador de um novo e vivo caminho.

Por meio dos sacrifícios superiores de Cristo, temos intrepidez para entrar no Santo dos Santos (9:23 10:19). Não é uma coisa pequena entrar no Santo dos Santos, pois é ali que Deus está sentado no trono da graça. Para entrar em tal lugar, temos de ter intrepidez e temos essa intrepidez pela morte de Cristo e pelo Seu sangue.

O sangue de Jesus abre-nos caminho para entrar no Santo dos Santos. Podemos desfrutar Deus no Santo dos Santos e ser diariamente infundidos com Ele, porque o Senhor abriu o caminho e nos faz entrar. O caminho vivo, o caminho para a árvore da vida, foi aberto pelo sangue de Jesus. Esse caminho aberto tornou-se agora o novo e vivo caminho para entrarmos no Santo dos Santos.

*Fé* é simplesmente o Senhor Jesus Cristo. Ele não é apenas o Autor, o Originador, da fé, mas também é o Aperfeiçoador, o Consumador, da fé. Ele acabará o que originou e completará o que inaugurou. Se olharmos para Ele continuamente, Ele terminará e completará a fé de que precisamos para correr a corrida celestial.

O Jesus maravilhoso, que está entronizado no céu e coroado com glória e honra (2:9), é a grande atração do universo. Ele é como um grande ímã que atrai a Si todos os que O buscam. É por sermos atraídos pela Sua beleza encantadora que desviamos os olhos de todas as coisas exceto Dele. (...) Quando olhamos firmemente para Jesus, nós O vemos e Ele é infundido em nós.

Para termos fé, temos de olhar firmemente para Jesus, a origem da fé. Quando desviamos o olhar das outras coisas e olhamos firmemente para Ele, Ele Se irradiará em nós, recarregando-nos Consigo. Como resultado, espontaneamente teremos fé. *Fé* é o próprio Cristo que crê por nós de maneira subjetiva. Ele transfunde-nos Consigo, trabalhando-Se em nós, até que Ele, uma pessoa viva, se torna, no nosso ser, o elemento que nos faz crer. Assim, Ele nos torna um ser que crê. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3821-3822, 3824, 3831, 3834)

*Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament*, mens. 379-380

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



*Suprimento Matinal*

**Hb 13:8 Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre.**

**20 Ora, o Deus da paz, que pelo sangue da eterna aliança trouxe dentre os mortos nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas.**

[Hebreus 13:8 foi escrito] depois de Cristo ascender aos céus. Antes de ascender, Ele sofreu mudanças; ou seja, passou por processos. Na eternidade passada, Cristo era apenas o Filho de Deus, não era o Filho do Homem. Ele não tinha a humanidade, a carne. Contudo, na encarnação, Cristo sofreu uma mudança, revestindo-se da humanidade e colocando a carne sobre Si mesmo (Jo 1:1, 14). Cristo passou, depois, pela morte e entrou na ressurreição. Na ressurreição, Ele, como o último Adão, foi transfigurado no Espírito que dá vida. Assim, Ele mudou para se tornar aquilo que não era — o Espírito que dá vida (1Co 15:45). Depois de passar por todos os Seus processos, que incluem a encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão, Cristo, a corporificação de Deus, está agora processado e consumado. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 3837)

*Leitura de Hoje*

O fato de Jesus Cristo permanecer o mesmo ontem, hoje e para sempre não significa que Ele permanece sem ser processado desde a eternidade passada, através do tempo e até à eternidade futura. Pelo contrário, ao passar pelos processos, Cristo sofreu muitas mudanças. Contudo, uma vez que passou pelos processos e os completou, Ele está, agora, processado e consumado, possuindo divindade, humanidade, viver humano, a crucificação todo-inclusiva, a ressurreição que supera todas as coisas e a ascensão que transcende todas as coisas. Como o Cristo que foi processado e consumado, Ele permanece o mesmo e permanecerá o mesmo para sempre.

Cristo, que é a palavra que os ministros da palavra de Deus em Hebreus 13:7 pregavam e ensinavam, que é a vida que eles viviam e que é o Autor e o Consumador da fé, é perpétuo, imutável e invariável. Ele permanece o mesmo para sempre (1:11-12). Não se pode

pregar outro Jesus nem outro evangelho na igreja (2Co 11:4; Gl 1:8-9). Temos de reter o Cristo que é o mesmo ontem, hoje e para sempre e não devemos deixar-nos levar por vários ensinamentos estranhos (Hb 13:9) para que tenhamos uma vida da igreja verdadeira e firme.

Hebreus 13:20 fala sobre a eterna aliança. O livro de Hebreus não diz respeito às coisas temporais, como as coisas da velha aliança, mas às eternas, que estão além do limite do tempo e do espaço, como a salvação eterna (5:9), o juízo eterno (6:2), a redenção eterna (9:12), o Espírito eterno (9:14), a herança eterna (9:15) e a aliança eterna (13:20). A nova aliança não é apenas superior (7:22; 8:6), mas também é eterna. É eternamente eficaz por causa da eficácia eterna do sangue de Cristo, com o qual foi promulgada (Mt 26:28; Lc 22:20).

A eterna aliança é a aliança do novo testamento, para ganhar um rebanho, que é a igreja e que resulta no Corpo e consoma a Nova Jerusalém. (...) Deus ressuscitou o nosso Senhor dos mortos para ser o grande Pastor, a fim de consumir a Nova Jerusalém segundo a aliança eterna de Deus.

Todos os ensinamentos contidos no livro de Hebreus são para o operar subjetivo de Deus em nós. Hebreus 13:21 indica que o Cristo grandioso, maravilhoso e inexaurível está agora em nós. Esse Cristo em nós é o Espírito que dá vida (1Co 15:45). Como o Espírito em nós, Ele está sempre disponível e é fácil de experimentar. Se simplesmente orarmos um pouco, entraremos no nosso espírito mediante a oração para tocar essa Pessoa e desfrutá-La. Ela é inexaurível, contudo, está disponível. À medida que desfrutamos os aspectos de Cristo, conforme é revelado no livro de Hebreus, seremos guiados às experiências da Sua humanidade, divindade, morte, ressurreição e ascensão, e cresceremos Nele em todos esses aspectos. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3837-3838, 3845, 3848)

*Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament*, mens. 368, 378, 381

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Hymns, n.º 1130**  
(Tradução literal sem rima nem métrica)

- 1 Cantai louvores ao Cristo que vive em nós,  
O Deus da nossa salvação;  
Que nos salva pela Sua vida divina  
E não por nos regular;  
Depois de termos trabalhado – feito tudo o que podemos,  
A Sua vida tem poder para mudar o homem:  
A Sua vida divina pode mudar-nos.
- 2 Ele salva-nos plenamente  
Pelo Seu poder que dá vida;  
Transfunde-nos Consigo mesmo,  
Ele salva-nos a cada hora.  
Ele salvou o perdido  
Ele salva-nos agora de mais do que o pecado:  
Ele salva-nos para entrarmos na glória!
- 3 O Senhor foi constituído sacerdote  
Para ser um verdadeiro dador de vida;  
A vida é a natureza Daquele  
Que nos pode livrar do ego:  
A Sua vida é indestrutível,  
Por ela Ele salva-nos plenamente:  
Louvado seja Deus, Ele pode salvar-nos!
- 4 A Sua vida está plenamente qualificada  
Para nos levar à glória;  
Se não fosse a Sua vida,  
Tudo seria diferente  
A Sua vida foi testada na terra,  
Desde o nascimento à crucificação:  
Ele passou pela morte e pelo Hades.
- 5 Ele prometeu salvar-nos plenamente,  
A Sua vida opera agora;  
Ele faz tudo por nós  
Tudo é para o nosso aperfeiçoamento;  
A nossa vida é um fracasso  
Apenas a Sua vida permanece  
A Sua vida traz salvação plena!
- 6 Ele agora vive para interceder,  
Continuamente e para sempre;  
Ele continua ao longo das eras,  
O Seu sacerdócio nunca muda;

Ele vive sempre para interceder,  
Tal Sumo Sacerdote é aquilo de que precisamos:  
Ele é mais alto do que os céus.

- 7 Aproximai-vos agora de Deus por Ele,  
Nunca retrocedendo para a destruição;  
Aproximai-vos agora para obter vida,  
Que traz a função adequada;  
Aproximai-vos agora para tomar a vida,  
Pela vida, o Seu povo Ele nos fará  
E a morte para sempre tragará.

**Composição da profecia com um ponto principal e pontos secundários:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_